

RELAÇÕES ENTRE CONDIÇÕES DE SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS NO BRASIL: Revisão integrativa

Larissa Azevedo de Oliveira ¹
Claudia Fernanda Trindade Silva ²

RESUMO

O envelhecimento populacional resultante da intensa transição demográfica brasileira trouxe modificações importantes no perfil de saúde da população. O Brasil hoje tem cerca de 29 milhões de pessoas com idade acima de 60 anos. Desse modo, esta pesquisa busca analisar como as condições de saúde interferem na qualidade de vida de pessoas idosas através do conhecimento disponível em literatura científica. Trata-se de um estudo descritivo exploratório, através do delineamento de uma revisão integrativa da literatura. Para a busca foram utilizadas as bases de dados Literatura Latino Americana do Caribe em ciências da Saúde (LILACS) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) indexadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e a Scientific Electronic Library Online (SciELO), aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Após a seleção, os artigos foram lidos na íntegra, emergindo as categorias de análise. Foram selecionados 21 artigos. Os estudos evidenciaram que a maioria dos idosos participantes eram do sexo feminino e possuíam baixos níveis de escolaridades. Quanto às condições de saúde, grande parte da população idosa possuía uma ou mais doenças, dando destaque a hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus e artrite/artrose, como as mais prevalentes entre os idosos. As alterações provocadas pela doença e suas complicações repercutiram em baixos scores no domínio físico, prejudicando a qualidade de vida desta população. Desse modo, é notório que as condições negativas de saúde são fatores que reverberam em baixos níveis de qualidade de vida dos idosos, onde se faz necessário intervenções através de medidas preventivas e ações de promoção a saúde que visem a manutenção da qualidade de vida de pessoas idosas que vivem em condições de saúde adversas.

Palavras-chave: Condições de Saúde. Qualidade de vida. Idosos.

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um dos principais fenômenos do século XXI, sendo um processo resultante da transição demográfica da população, marcada pelo aumento da expectativa de vida e queda da taxa de natalidade. Atualmente a população mundial alcança os 7,7 bilhões de indivíduos, sendo que cerca de

¹ Graduanda do curso de Enfermagem, Universidade Católica do Salvador, larissaazevedo.oliveira@ucsal.edu.br.

² Enfermeira, docente da Faculdade de Enfermagem da UCSAL, doutora em enfermagem pela Escola de Enfermagem da UFBA, claudia.silva@pro.ucsal.br.

962 milhões são de pessoas com idade acima de 60 anos. Segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU), estes números estão projetados para atingir uma média de 2,1 bilhões de pessoas idosas no ano de 2050.

O Brasil hoje tem cerca de 29 milhões de pessoas com idade acima de 60 anos, o que representa mais de 14,3 % da população brasileira, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (Brasil, 2020). Além disso, segundo projeções realizadas pelo órgão em 2025, o Brasil será o sexto país do mundo em números de idosos, com um contingente superior a 35 milhões de pessoas.

Concomitante com as mudanças demográficas ocorre a transição epidemiológica, representando uma complexa mudança dos padrões de doença e nas interações entre seus determinantes e consequências. É caracterizada pela mudança no perfil de morbidade e mortalidade de uma população, com diminuição progressiva das mortes por doenças infectocontagiosas e elevação por doenças crônicas não transmissíveis (BRASIL, 2010).

Nesse contexto nota-se que envelhecer não é mais um privilégio para poucos. Entretanto, a velocidade do processo de transição demográfica e epidemiológica vivida pelos países, traz consigo uma série de questões importantes para os gestores, pesquisadores e profissionais dos sistemas de saúde. Chegar à velhice é uma realidade populacional mesmo nos países menos desenvolvidos. E essa realidade advém num cenário acentuado de desigualdade social, financeira e de fragilidade das instituições, com repercussões para a sociedade, que ainda está longe de alcançar a equidade nos contextos socioeconômicos, políticos e culturais diante das particularidades do envelhecimento. (VERAS, 2009).

Partindo desse pressuposto, e tendo em vista que o Brasil é um país em desenvolvimento e não dispõe habilmente de mecanismos de enfrentamento dessas mudanças, observa-se que essas condições acabam implicando em consequências que interferem na qualidade de vida da população idosa brasileira. Esta foi definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como conhecimento individual sobre suas devidas posições nos contextos sociais,

culturais, religiosos e econômicos, bem como seus objetivos e expectativas de vida (BUSS; PELLEGRINI FILHO, 2007).

A qualidade de vida está relacionada às condições que um indivíduo vive e trabalha, reflexos da transição demográfica e epidemiológica, assim como problemas econômicos, sociais, o baixo nível de escolaridade, as mudanças no perfil de morbimortalidade, contribuindo para graves problemas de saúde no país. (BUSS; PELLEGRINI FILHO, 2007).

Nessa perceptiva discutir sobre as relações existentes entre qualidade de vida e condições de saúde permite a compreensão e ampliação do conhecimento acerca do tema bem como, oferece subsídio para o planejamento e oferta de serviços que promovam o envelhecimento saudável da pessoa idosa, com condições satisfatórias, priorizando a autonomia e manutenção da qualidade de vida. Diante do exposto, esta pesquisa tem o objetivo de analisar as alterações nas condições de saúde que interferem na qualidade de vida de pessoas idosas conforme disponível em literatura científica.

2. METODOLIGIA

Trata-se de um estudo descritivo, tipo revisão integrativa da literatura, que visa responder a seguinte questão norteadora: que condições de saúde interferem na qualidade de vida de pessoas idosas?

Foram utilizadas as bases de dados Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e Literatura Latino Americana do Caribe em ciências da Saúde (LILACS) acessados através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos originais, publicados na íntegra, em português, publicados nos últimos 5 anos a fim de selecionar publicações mais atuais sobre a temática. Os critérios de exclusão utilizados foram artigos duplicados, e que não atendessem o objetivo da pesquisa. As buscas foram realizadas entre os meses de maio e junho do ano de 2020. Os descritores utilizados foram extraídos dos Descritores em Ciências Sociais (DeCS) sendo eles: “qualidade de vida”, “condições de saúde” e “idosos”. Foram utilizados três cruzamentos para as buscas, utilizando o operador booleano AND, sendo elas: “condições

de saúde AND qualidade de vida AND idosos”, “condições de saúde AND idosos” e “qualidade de vida AND idosos”.

Inicialmente foram encontrados 151.594 artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão, 89.998 artigos completos, 40.397 principais assuntos, 3.643 portugueses, 1.103 dos últimos cinco anos. Desta forma restando 1.103 artigos, sendo 471 no LILACS, 215 no MEDLINE e 417 no SCIELO. Através da leitura dos títulos/resumos, foram excluídos 1.028 artigos: 492 artigos não respondiam a pergunta de investigação, 29 eram artigos de revisão de literatura, 437 artigos duplicados, 2 não eram artigos, 4 encontravam-se indisponíveis na íntegra, 38 não apresentavam resultados da população idosa, 17 apresentavam resultados de pesquisas realizadas anteriormente ao período pré-estabelecido e 9 apresentavam resultados de outros países. Por fim totalizando 75 artigos.

Em seguida foi realizada a leitura na íntegra dos 75 artigos. Foram excluídos 54 artigos que não respondiam a pergunta investigadora. Por fim, as publicações selecionadas foram lidas na íntegra, de modo a permitir análise do conteúdo que respondia a pergunta de pesquisa. Os dados analisados foram sistematizados e descritos através de quadro contendo informações como autores/ano, título, objetivos, tipo de estudo, local, principais resultados e base de dados.

3. RESULTADOS

Ao todo 21 artigos foram selecionados, Dentre estes, seis artigos foram publicados no ano de 2016, oito tinham abordagem quantitativa, treze foram realizados na região sudoeste brasileira. A maioria dos artigos evidenciou a prevalência das mulheres idosas como participantes dos estudos. Observou-se também que uma parcela significativa dos idosos entrevistados apresentavam baixos níveis de escolaridade.

Ao realizar a exploração dos artigos e analisar as condições de saúde foi possível perceber que as doenças mais prevalentes entre os idosos entrevistados são hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus,

doenças osteoarticulares e depressão. Sendo assim a maioria faz uso contínuo de medicamentos. Além disso, apresentam múltiplas morbidades.

Os estudos apresentaram algumas divergências no que se refere à avaliação da qualidade de vida entre os estudos, ou seja, os resultados não são unânimes. Metade dos estudos demonstra classificação positiva da qualidade de vida em idosos. Quanto a outra metade apresentam resultados com classificação negativa de qualidade de vida na população idosa. No aspecto qualidade de vida houve predominância dos domínios físicos, psicológico e ambiental como os que apresentam os menores escores de qualidade de vida.

Quadro1. Análise da amostra final da revisão integrativa, Salvador, Ba, Brasil, 2020.

Autores/ Ano	Base de Dados	Título	Objetivo	Tipo de Estudo	Local	
WOLLMANN <i>et al.</i> , 2018.	LILACS	Associação entre a autopercepção do envelhecimento e a autopercepção da saúde.	Verificar a associação da autopercepção do envelhecimento e autopercepção da saúde.	Pesquisa transversal, quantitativa e descritiva.	Distrito Federal / Brasília	O presente estudo o feminino. Saliemto hipertensão arterial parte realiza o uso o presença de doença metade dos participa controle dessas doe qualidade de vida.
JEREZ-ROIG <i>et al.</i> , 2016	SCIELO	Autopercepção da saúde em idosos institucionalizados	Verificar a autopercepção da saúde em idosos institucionalizados, e também os fatores associados à percepção ruim da saúde.	Tipo transversal,	Natal / Rio Grande do Norte	As maiorias dos idos idosos eram portado eram: hipertensão ar a doença de Alzhei reumática, acidente possuíam algum tip saúde foram classifi estudo, a classifica significativas que in participantes da mes
CONFORTIN <i>et al.</i> , 2015.	LILACS	Autopercepção positiva de saúde em idosos: estudo populacional no Sul do Brasil	Identificar a prevalência de autopercepção positiva de saúde e sua associação com fatores demográficos, socioeconômicos, de estilo de vida e condições de saúde em idosos de Florianópolis, capital de Santa Catarina, Brasil.	Estudo Transversal	Florianópolis / Santa Catarina	Mais da metade do estudo que metade possuem déficits co últimos seis meses apresentam maiores comorbidades, dispõ mais de três doenças
MANSO <i>et al.</i> , 2019	LILACS	Análise da qualidade de vida e fatores associados em um grupo de idosos vinculados ao setor suplementar de saúde da cidade de São Paulo, Brasil	Mensurar a qualidade de vida e os principais fatores associados a essa em um grupo de idosos participantes de um programa de prevenção de doenças crônicas em uma operadora de planos de saúde, na cidade de São Paulo, Brasil.	Estudo quantitativo, descritivo, exploratório e transversal	São Paulo/ São Paulo	A maioria dos part metade dos idosos declaram estarem sa de uma a cinco doe seguida de diabetes foram internados ma da qualidade de vid domínio que aprese justificado pelo fato o grande número de

SANTOS <i>et al.</i> , 2016	SCIELO	Condições socioeconômicas e de saúde associadas à Qualidade de vida de idosos quilombolas	Identificar as condições socioeconômicas e de saúde associadas à qualidade de vida de idosos quilombolas.	Estudo epidemiológico, censitário, de delineamento transversal	Vitória da Conquista/ Bahia	Um pouco mais da parte dos participantes foi prevalentemente problemas, sendo problemas de coluna. 29, 5% possui de ambiental foram as condições de saúde interfere diretamente apresentar um dos p
VIANA <i>et al.</i> , 2018	SCIELO	Diferenças na cognição e na qualidade de vida entre os pacientes idosos e os muito idosos em hemodiálise	Avaliar a cognição e a qualidade de vida dos idosos em programa de HD crônica, comparando os pacientes com menos de 80 anos a aqueles com 80 anos ou mais.	Estudo transversal observacional	Niterói/ Rio de Janeiro	A maioria dos idosos metade apresentava em diálise. Observou de tratamento em hipertensão arterial, o uso excessivo de idosos com idade qualidade de vida o limitações e dependê
JANINI <i>et al.</i> , 2015.	SCIELO	Educação em saúde e promoção da saúde: impacto na qualidade de vida do idoso	Avaliar o impacto da inserção dos programas de promoção e educação em saúde na autonomia, na qualidade de vida e no autocuidado do idoso, através de investigação do conhecimento e orientação do mesmo acerca da percepção de mudanças na própria saúde.	Abordagem qualitativa, de natureza descritiva exploratória.	Rio de Janeiro/ Rio de Janeiro	Neste estudo a mais prevalente entr doenças vasculares apresentaram maior Foi evidenciado que vida, pois realizam tem maior acesso à
SEMEÃO <i>et al.</i> , 2018	SCIELO	Estudo comparativo da qualidade de vida de idosos asilados e frequentadores do centro dia	Comparar a qualidade de vida de idosos asilados e frequentadores do Centro Dia do Asilo Vila Vicentina, no município de Bauru/SP.	Estudo transversal de natureza quantitativa.	Bauru / São Paulo	Neste estudo a mais mulheres no centro dia houve ma asilados a maior que frequentadores do domínio físico é dos O mesmo apresente asilados, podendo presença de doenças
Moreschi <i>et al.</i> , 2018	SCIELO	Estratégias Saúde da Família: perfil l/qualidade de vida	Analisar o perfil epidemiológico e avaliar a qualidade de vida de pessoas com	Estudo transversal de base populacional	Rio Grande do Sul	Nesta pesquisa hou participantes tinham diabéticos , demonstr tipo 2, a maioria apre

		de pessoas com diabetes	Diabetes Mellitus atendidas em quatorze Estratégias Saúde da Família de um município de médio porte do Rio Grande do Sul/RS.			que grande parte dislipidemia, obesidade, tratamento através do tempo de doença, qualidade de vida associados e outras
PAIVA <i>et al.</i> , 2016	MEDLINE	Fatores associados à qualidade de vida de idosos comunitários da macrorregião do Triângulo do Sul, Minas Gerais, Brasil	Verificar os fatores socioeconômicos e de saúde associados à QV de idosos comunitários.	Estudo analítico de corte transversal e quantitativo.	Uberaba/ Minas Gerais	A maioria dos participantes tinham níveis de escolaridade baixa. A maioria dos idosos apresentava em menores escores de qualidade de vida. O domínio de ambiente físico e ambiental. Mais de 50% dos idosos quantitativo se aplicam a doenças osteomusculares e diabetes. A presença de atividade física.
BALBÉ <i>et al.</i> , 2016	LILACS	Fatores associados à baixa qualidade de vida de idosas praticantes de exercícios físicos	Verificar os fatores associados à baixa QV de idosas praticantes de exercícios físicos nos Centros de Saúde (CS) de Florianópolis, SC.	Estudo descritivo	Florianópolis / Santa Catarina	Este estudo foi realizado com idosas e metade possuem baixa escolaridade. A maioria das idosas apresentava doenças osteoarticulares, hipertensores e tomavam mais medicamentos. O estudo apresentou os resultados de "saúde no passado e futuras", de doenças que limitam a vida e outros.
MEDEIROS <i>et al.</i> , 2016	SCIELO	Fatores associados à autopercepção negativa da saúde entre idosos não institucionalizados de Montes Claros, Brasil	Conhecer a autopercepção de saúde entre idosos comunitários da principal cidade do norte de Minas, identificando fatores associados à autopercepção negativa.	Estudo transversal	Montes Claro/ Minas Gerais	A maioria dos participantes tinham baixa escolaridade. As idosas do estudo foram hipertensas e apresentavam incontinência urinária e tomavam mais medicamentos. A maioria dos participantes apresentava doenças que causam limitações e refletem negativamente na qualidade de vida.
AMARAL <i>et al.</i> , 2018	MEDLINE	Multimorbidade, depressão e qualidade de vida em idosos atendidos pela Estratégia de Saúde da Família em Senador Guiomard, Acre, Brasil	Analisar a associação da presença de multimorbidade com sintomas de depressão e qualidade de vida em idosos cadastrados na Estratégia de Saúde da Família de Senador Guiomard, Acre.	Estudo transversal	Senador Guiomard/ Acre.	Neste estudo houve uma associação entre níveis de escolaridade e número de comorbidades, sendo a depressão, sendo a menor de qualidade de vida. A maioria dos idosos com menores escores de qualidade de vida e o menor escore foi o p

NASCIMENTO et al., 2020	LILACS	O sono no contexto da qualidade de vida de idosos	Investigar a relação entre estar satisfeito com o sono e a percepção da qualidade de vida de idosos inseridos em um projeto socioeducativo.	Estudo transversal descritivo com abordagem quantitativa.	Vale da Paraíba / São Paulo	A maioria dos participantes mais prevaleceram colesterolemia. A maioria das consultas médicas apresentaram os possíveis fatores que a presença de doenças limitações, a perda básicas diárias.
PEGORARI et al., 2015	SCIELO	Prática de atividade física no lazer entre idosos de área rural: Condições de saúde e qualidade de vida	Verificar a associação das condições de saúde e qualidade de vida com a prática de atividade física (PAF) no lazer em idosos rurais.	Inquérito domiciliar transversal, observacional e analítico	Uberaba / Minas Gerais	A maioria dos participantes apresentaram maior Constata-se quando comparado a na visão e na coluna e os dominós que ambientais, onde es idosos ativos possuíam vida.
TAVARES et al., 2015	SCIELO	Qualidade de vida e adesão ao tratamento farmacológico entre idosos hipertensos	Comparar os idosos aderentes e não aderentes ao tratamento farmacológico para HAS, segundo variáveis socioeconômicas, tempo de diagnóstico da HAS, morbidades autorreferidas, indicativo de depressão e QV.	Inquérito domiciliar, com delineamento transversal, observacional e analítico,	Uberaba/ Minas Gerais	Os participantes aderentes ao tratamento em comparação aos não aderentes foram: reu tumores benignos, p Em ambos os grupos Prevaleceram aqueles 36,6% dos não aderentes tanto para os que ad
MIRANDA et al., 2016	MEDLINE	Qualidade de vida e fatores associados em idosos de um Centro de Referência à Pessoa Idosa	Identificar fatores associados à qualidade de vida de usuários de um Centro de Referência à Pessoa Idosa, Belo Horizonte, Minas Gerais, a partir do instrumento World Health Organization Quality of Life-bref (WHOQOL-bref).	Estudo transversal	Belo Horizonte / Minas Gerais	A grande maioria dos frequentes foram: hip osteoarticulares. Um dos idosos percebia ruim ou muito ruim saúde, enquanto 9 domínio que apresen que mesmo com a p entre os idosos.
CAMELO et al., 2016	LILACS	Qualidade de vida relacionada à saúde em idosos residentes em	Investigar se as relações sociais juntamente com características	Estudo de corte transversal	Belo Horizonte / Minas Gerais	A maioria dos idosos níveis de escolaridade feminino, ter 70 anos crônicas, possuir hi

		região de alta vulnerabilidade para saúde de Belo Horizonte, Minas Gerais	sociodemográficas, hábitos de vida e condições de saúde estão associados à QVRS em idosos residentes em região de Belo Horizonte, Minas Gerais, considerada de alta vulnerabilidade para a saúde.			acamado nos últimos 12 meses, histórico de internações em domínios físicos e mentais
COSTA <i>et al.</i> , 2018	SCIELO	Qualidade de vida de idosos participantes e não participantes de programas públicos de exercícios físicos	Comparar a qualidade de vida de idosos participantes e não participantes de programas públicos de exercícios físicos.	Pesquisa caso controle, transversal e analítica, com uma abordagem quantitativa,	Goiânia/ Goiás	Houve predominância entre os idosos entre osteoarticular. Os idosos com maior escore de qualidade de vida foram quanto para aqueles com
PEREIRA <i>et al.</i> , 2017	MEDLINE	Qualidade de vida de idosos com doença renal crônica em tratamento conservador	Descrever a QV de pacientes idosos com DRC submetidos ao tratamento conservador e correlaciona-la com variáveis sociodemográficas e clínicas.	Estudo quantitativo, descritivo e transversal,	Ribeirão Preto/ São Paulo	A maioria dos participantes tinham escolaridade. As doenças foram, déficit visual, <i>mellitus</i> (DM), catarata, maior foi o número de complicações, depressão, domínios que apresentaram psicológico seguido de saúde com presença
ALBERTE <i>et al.</i> , 2015.	LILACS	Qualidade de vida e variáveis associadas ao envelhecimento patológico	Analisar qualidade de vida e variáveis associadas ao envelhecimento patológico em dois grupos de idosos, AG e SESC.	Estudo transversal, de abordagem quantitativa.	Campinas / São Paulo	Houve predomínio de problemas recorrentes nos idosos com depressão. Mais de 80% aproximadamente 80% maioria apresentou problemas apresentaram os problemas físicos e físico. Os fatores atribuídos ao uso de

4. DISCUSSÃO

Houve predominância de mulheres idosas dentre os participantes dos estudos analisados, demonstrando similaridade com as pesquisas de caracterização do perfil de idosos no Brasil (MODENEZE, 2013). Este fato denota que as mulheres são mais preocupadas com o envelhecimento em relação aos homens, principalmente relacionado às condições de saúde. Pessoas do sexo feminino costumam ter maior adesão a programas preventivos de cuidados com a saúde, possuem menores índices de abandono de tratamentos, frequentam mais consultas médicas de rotina e possuem maior longevidade em comparação aos homens (KÜCHEMANN, 2012; PEREIRA, 2017).

Com relação a escolaridade, foi evidenciado maior proporção de idosos com níveis muito baixos de alfabetização. A renda é um dos fatores a repercutirem significativamente neste aspecto, sendo um fator limitante no acesso a melhorias das condições de saúde e de vida. Sendo assim os baixos níveis socioeconômicos reverberam diretamente nas condições de saúde dos idosos, uma vez que, aqueles que possuem menores níveis de escolaridade e menor renda tendem a ter menos acesso a informação e a educação em saúde, a hábitos saudáveis de vida, bem como a não adesão aos tratamentos de forma assídua e as medidas de prevenção e promoção do cuidado. Desta forma a tendência é que essa população tenha menores níveis de qualidade de vida e piores percepções de saúde (TAVARES, 2012 e 2015; PEREIRA, 2017; MODENEZE, 2013).

Referente às condições de saúde, destacaram-se como doenças mais prevalentes a hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus e doenças osteoarticulares. Esses dados remetem ao aumento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) na população idosa brasileira. As DCNT matam cerca de 41 milhões de pessoas anualmente sendo a causa de 72% das mortes do mundo, principalmente na população baixa renda (ONU, 2018). O aumento da prevalência DCNT e as multimorbidades estão associados a uma série de fatores de risco.

Observou-se que quanto maior o número das condições crônicas e sua prevalência, mais elevado é o risco de redução da capacidade funcional entre as pessoas idosas e conseqüente inaptidão para realização de atividades básicas de vida e dependência, levando a existência de sentimentos de inutilidade e perda da autonomia (MIRANDA, 2016).

A incapacidade funcional está associada a menores escores em todos os domínios da qualidade de vida, principalmente o psicológico. Destarte, o grande aumento dos índices de depressão na população idosa, onde demonstram que idosos portadores de multimorbidades possuem maiores pré-disposição a desenvolverem a doença (CAMPOLINA, 2011; TAVARES, 2012).

Quanto à presença de doenças osteoarticulares, estas estão associadas ao processo de envelhecimento fisiológico, denominado senescência, que está relacionada a perda da massa óssea, aumentando o risco de quedas e maiores conseqüências (ALBERTE, 2015). É um fator que também está intimamente ligado a incapacidades funcionais, uma vez que, elas geram insegurança entre os idosos ao realizarem qualquer tipo de atividades, seja elas de autocuidado ou obrigações diárias, necessitando de ajuda de terceiros (TAVARES, 2012).

Além disso, foi evidenciado que grande parte dos idosos realizava o uso periódico de mais de duas medicações, bem como, apresentaram história prévia de internação. Uma parcela da população idosa apresentou déficit cognitivo, que podem estar atrelados ao uso de fármacos e pelas comorbidades mais prevalentes neste estudo, hipertensão arterial e diabetes (MANSO, 2019; ALBERTE, 2015).

Observou-se divergências no que se refere à avaliação da qualidade de vida entre os estudos, ou seja, os resultados não são unânimes. Parte dos estudos demonstram resultados negativos relacionados à qualidade de vida. Os idosos participantes que apresentaram percepção negativa da própria saúde foram os idosos longevos, aqueles que possuíam comorbidades, baixa renda, realizavam o uso de polifármacos por dia, obesidade, sedentarismo, dependências, sinais de solidão ou depressão. Outro aspecto a ser

considerado com contribuinte para menores níveis de qualidade de vida, são as institucionalizações, devido ao afastamento dos idosos das questões sociais, e da presença dos familiares.

Outros estudos analisados apresentam resultados positivos e satisfatórios relacionado à qualidade de vida, no qual são representados por idosos que possuíam altos níveis de escolaridade, portadores de uma até duas doenças, que realizam o tratamento farmacológico e dietético, são ativos e realizam atividades físicas periódicas e estão inseridos em programas sociais de promoção e cuidados com a saúde (CONFORTIN, 2015).

No que concerne à qualidade de vida, foi avaliado que mesmo com a presença de doenças, parte dos idosos classificaram a qualidade de vida de forma positiva, demonstrando ainda estarem satisfeitos com a saúde, ao que explica o fato da qualidade de vida estar associada a diversos fatores e não somente a doença. Contudo foi demonstrado que aqueles idosos que possuem o maior número de morbidades, problemas cognitivos e idosos inativos, estão mais vulneráveis a possuírem menor qualidade de vida (JEREZ-ROIG, 2016; ALBERTE, 2015).

Os domínios que apresentam os menores escores de qualidade de vida foram o físico, psicológico e ambiental. Os aspectos que repercutem na diminuição dos escores se assemelham entre os três domínios supracitados. São questões que envolvem, baixa renda, baixos níveis de escolaridade, acesso a informação, segurança física e proteção, as multimorbidades, o uso de muitos fármacos, ausência de cuidados com a saúde, depressão, incapacidade funcional, históricos de internações progressas, e dependência (ALBERTE, 2015; TAVARES, 2016; BALBÉ, 2016; SEMEÃO, 2018; SANTOS, 2016)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Condições negativas de saúde são fatores que reverberam em baixos níveis de qualidade de vida dos idosos, onde se fazem necessárias ações de saúde voltadas para educação em saúde, intervenções através de medidas preventivas e ações de promoção a saúde. Alcançando especialmente a

população idosa que dispõem de baixos níveis socioeconômicos, uma vez que são mais vulneráveis em todos os aspectos.

Cabe salientar a adoção recursos de ampliação do acesso aos serviços de saúde, de acordo com as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), através das Políticas Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) garantido a integralidade e continuidade do cuidado, visando a manutenção da qualidade de vida de pessoas idosas que vivem em condições de saúde adversas. Importante ressaltar a necessidades de novo estudos que venhas a preencher as lacunas que ainda existem.

REFERÊNCIAS

ALBERTE JSP, et al. Qualidade de vida e variáveis associados ao envelhecimento patológico. Ver Soc Bras Clin Med; v. 13, n.1, p. 32-9, 2015.

Brasil. Atenção à Saúde da Pessoa Idosa e Envelhecimento. UOL. Notícias. Cotidiano. Censo 2010. Recuperado em 20 agosto, 2011, de: <http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimasnoticias/2011/04/29/brasileiro-ficou-mais-velho-e-menos-branco-populacao-tevemenor-crecimento-da-serie-historica.htm>.

BRASIL. Atenção à Saúde da Pessoa Idosa e Envelhecimento. Miolo_saudedoidoso-155x225.indd. Brasília – DF 2010

BALBÉ GP, et al. Fatores associados à baixa qualidade de vida de idosas praticantes de exercícios físicos. **Estud. Interdispl. Envelhec**; v.21, n.2, p. 89-104. Porto Alegre, 2016.

BUSS PM, PELLEGRINI FILHO A. A Saúde e seus Determinantes Sociais. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**; v. 17, n. 1, p. 77-93. Rio de Janeiro, 2007.

CAMPOLINA AG, et al. Impacto da doença crônica na qualidade de vida de idosos da comunidade em São Paulo (SP, Brasil). **Cien Saude Colet**; v.16, n.6, p. 919-2925, 2011.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico 2010. Brasília, 2010. Acessado em abril de 2020. Disponível em:< <https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html>>

JEREZ-ROIG J, et al. Autopercepção da saúde em idosos institucionalizados. **Ciência & Saúde Coletiva**; v.2, n.11, p.3367-3375, 2016.

KUCHEMANN BA. Envelhecimento populacional, cuidado e cidadania: velhos dilemas e novos desafios. **Soc Estado**; v.27, n.1, p.165-80, 2014.

MIRANDA LCV, et al. Qualidade de vida e fatores associados em idosos de um Centro de Referência à Pessoa Idosa. **Ciência & Saúde Coletiva**; v.21, n.11, p.3533-3544, 2016.

MODENEZE DM, et al. Perfil epidemiológico e socioeconômico de idosos ativos: qualidade de vida associada com renda, escolaridade e morbidades. **Estud Interdiscipl Envelhec**; v.18, n.2, p.387-99, 2013.

Organização das Nações Unidas (ONU). OMS: controle de doenças crônicas não transmissíveis gera retornos financeiros e de saúde. 2018. Acessado em julho de 2020. Disponível em:< <https://nacoesunidas.org/oms-controle-de-doencas-cronicas-nao-transmissiveis-gera-retornos-financeiros-e-de-saude/>>

Organização das Nações Unidas (ONU). A ONU e as pessoas idosas. Acessado em abril de 2020. Disponível em:< <https://nacoesunidas.org/acao/pessoas-idosas/>>

PEREIRA RMP, et al. Qualidade de vida de idosos com doença renal crônica em tratamento conservador. **Rev Bras Enferm**; v.70, n.4, p.887-95, 2017.

SEMEÃO SFAP, et al. Estudos comparativos da qualidade de vida de idosos asilados e frequentadores do centro dia. **Ciências & Saúde Coletiva**; v.23, n.11, p.3923-3934, 2018.

SANTOS VC, et al. Condições socioeconômicas e de saúde associadas à qualidade de vida de idosos quilombolas. **Texto Contexto Enferm**; v.25, n.2, 216.

TAVARES DMS et al. Fatores associados à qualidade de vida de idosos com osteoporose residentes na zona rural. **Escola Anna Nery**; v. 16, n. 2, p. 371-378. Rio de Janeiro, 2012.

Tavares DMS, DIAS FA. Capacidade funcional, morbidades e qualidade de vida de idosos. **Texto Contexto Enferm**; v.21, n.1, p.112-120, 2012.

Tavares DMS, et al. Características socioeconômicas e qualidade de vida de idosos urbanos e rurais com doenças cardíacas. **Rev Gaúcha Enferm**; v.36, n.3, p.21-7, 2015.

TAVARES DMS, et al. Qualidade de vida e adesão ao tratamento farmacológico entre idosos hipertensos. **Rev Bras Enferm**; v.69, n.1, p.134-41, 2016.

VERAS R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas desafios e inovações. **Revista de Saúde Pública**; v.43, n.3, p.548-554, 2009.

